

Caros sacerdotes, Irmãos e Irmãos Consagrados, Catequistas, cristãos de boa vontade!

Estamos a aproximar-nos do início de mais um Ano Pastoral. É tempo de olhar o passado, mas sobretudo de preparar o futuro.

Nesse sentido, gostaria de recordar alguns pontos-conclusões da reflexão partilhada na Assembleia Diocesana do passado dia 8 de Julho:

1 - Valorizar os meios de comunicação Social na pastoral: a missa na TVS, a Rádio Jubilar (fazer da Rádio Jubilar um instrumento verdadeiramente evangelizador), saber usar as plataformas sociais na evangelização (criar a página da Diocese na WEB, com ligações às várias paróquias e que nela haja a possibilidade de responder às perguntas e dúvidas dos fiéis), etc.

2 – Presença mais próxima dos párocos junto dos seus fiéis, nos vários grupos e movimentos, nas comunidades rurais... Que se reze pelos sacerdotes e que, na Eucaristia, haja mesmo uma oração própria por eles.

3- Melhor articulação entre as paróquias e os Secretariados diocesanos. Que os vários Secretariados e Comissões façam o seu programa anual e o levem à prática.

4- Potenciar a formação dos fiéis, com especial atenção à formação bíblica, litúrgica e catequética. Aposte-se fortemente na formação de catequistas e líderes evangelizadores nestes campos.

5 – Criar os “Ministros da Palavra”, que possam presidir a celebrações e formações nas comunidades onde o sacerdote não se pode fazer presente. Escolham-se pessoas idóneas, com boa reputação moral e religiosa, e formem-se para esse serviço, acompanhando-as e enviando-as.

6- Uniformizar os critérios no que se refere à administração dos sacramentos e procure-se cuidar a sua preparação.

7 – Aposte-se numa pastoral de proximidade com os jovens, encontrando espaços e momentos de formação e celebração mais adaptados a eles.

8 – Dê-se atenção particular à pastoral da caridade: procure-se dinamizar e fortalecer a CARITAS Diocesana, criem-se e dinamizem-se as CARITAS paroquiais, cultive-se o sentido de solidariedade nas nossas comunidades, apoie-se obras e movimentos de caridade (misericórdia, vicentinos, etc.)

9 – Apostar numa formação capaz de responder às “seitas” e saber acolher quem regressa à comunidade.

10 – Criar uma Comissão litúrgica que funcione e que defina critérios para as celebrações (danças e coreografias na Eucaristia, a música e os cantos apropriados, etc.).

11 – Dar uma atenção particular à pastoral familiar: dinamizando os CPM's, apostando nos movimentos de casais, acompanhando os matrimónios jovens, formar para a família.

12 – Reflectir sobre a situação de pessoas adultas que se querem baptizar, mas vivem em situação de “amigadas” e sem possibilidades de deixar essa situação.

13 – Reflectir sobre o porquê do abandono dos sacerdotes a que temos assistido ultimamente. Porque está a acontecer isso? Que razões levam um sacerdote, na plenitude da vida, a abandonar o seu ministério? Não terá a ver com uma certa “laicização” dos nossos padres, a falta de uma identidade forte, a falta de diálogo e apoio nas situações de crise?

14 – Dê-se uma maior atenção à pastoral vocacional, tendo em conta que o tema do próximo Sínodo dos Bispos pretende abordar também esse tema.

15 – Ver a possibilidade de criar na Diocese o diaconado permanente.

16 – Pastoral Juvenil: - Necessidade de ir ao encontro dos jovens, das suas expectativas, dos seus sonhos e angústias. Definir estratégias para uma pastoral de acompanhamento e procure-se integrar os jovens na Igreja, comprometê-los;
- dar-lhes esperança, perspectivas de futuro;
- potenciar os grupos de jovens, tornar a pastoral juvenil mais dinâmica e próxima dos jovens, dinamizar a pastoral bíblica entre os jovens;
- fazer deste ano um ano centrado nos jovens, na sua formação, com celebrações próprias para eles. Que cada mês haja um tempo especial para os jovens.
- declarar o Ano Pastoral 2017/18 o Ano da Juventude.

Tendo em conta estas observações, vamos procurar pensar este Ano Pastoral que ora se inicia. Vamos centrar a nossa atenção nos jovens, mas sem esquecer a família, a catequese, a pastoral da caridade, a celebração da fé (liturgia).

São Tomé, 15 de Agosto de 2017